

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FUNCIONAL DAS CÉLULAS NATURAL KILLER EM PACIENTES COM DOENÇA DO ENXERTO VERSUS HOSPEDEIRO AGUDA RESISTENTE A CORTICOESTERÓIDES PÓS-TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS

ALICE DAHMER GONÇALVES; FERNANDA S. DE OLIVEIRA; MARIA APARECIDA L. DA SILVA; VANESSA VALIM; LAURO MORAES JR; ANNELISE PEZZI; BRUNA AMORIN; REGINA CARVALHO; NATÁLIA E. LEMOS; LETÍCIA BAGGIO; NATHÁLIA KERSTING; LUCIA SILLA

Introdução: A terapia com Células Tronco Mesenquimais (CTM) cultivadas tem sido mais sistematicamente utilizada no tratamento da Doença do Enxerto versus Hospedeiro aguda (DECHa) resistente a corticoesteróides, pós-Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico. Dados pré-clínicos, em modelo animal de DECHa, mostraram que a atividade terapêutica destas células se deve a uma acentuada imunossupressão medida dias ou semanas após a infusão. Embora benéfica para o tratamento da DECH, esta imunossupressão poderia ser um fator de risco para a recidiva da doença maligna de base. Dados sobre a recuperação imune pós-infusão de CTM em pacientes são escassos na literatura e, de uma maneira geral medidos tardiamente. Pacientes e métodos: Pacientes submetidos ao TCTH alogênico com DECHa resistente a corticoesteróides do setor de Transplante de Medula Óssea do HCPA que receberam Células-Tronco Mesenquimais (CTM) cultivadas. A atividade das células NK foi avaliada imediatamente antes e 14 horas após a infusão das CTM. Sangue total foi coletado e a através do gradiente de Ficoll as células mononucleares foram separadas e realizadas o ensaio de citotoxicidade (ensaio NK) com ⁵¹Cr. Resultados: Até o momento 4 pacientes foram avaliados, dos quais 3 apresentaram atividade NK significativamente aumentada 14h pós-infusão. Conclusão: Embora com um número ainda reduzido de pacientes, a observação de uma atividade NK aumentada 14h após a infusão de CTM cultivadas, não foi ainda descrita na literatura e pode explicar o efeito protetor contra a recidiva da doença maligna de base, observado em todos os ensaios clínicos publicados até hoje sobre a utilização de CTM para o tratamento da DECHa.